



IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Geografia

A espacialidade da festa de Nossa Senhora da Penha em São João da Barra/RJ: Entre o sagrado e o profano

Angelina Barros Mota Arêas, Gustavo Siqueira da Silva

RESUMO

Situado na margem direita da foz deltaica do rio Paraíba do Sul, o município de São João da Barra possui sua cultura marcada pelo aspecto religioso, sobretudo por festas católicas. Este estudo visa analisar, então, a construção da espacialidade de uma das manifestações culturais mais tradicionais da cidade, a Festa de Nossa Senhora da Penha. Esta é uma comemoração secular que ocorre no distrito de Atafona na primeira segunda-feira após a Páscoa. Durante os cinco dias de sua realização a rotina local é rompida devido à simultaneidade de práticas voltadas a devoção e a diversão. Porém, mesmo que concomitantes tais atividades ocorrem em lugares qualitativamente distintos ou mesmo opostos. Nesse contexto, o espaço sagrado é marcado pela fé, religiosidade e devoção, sendo seu locus a Igreja. Segundo Eliade (1999), é através dele que o homem encontra o transcendente. Já o espaço profano se constitui ao "redor" do espaço sagrado, ou seja, na rua. Nele aplicam-se interdições aos objetos e coisas vinculadas ao sagrado numa realidade diferenciada. Na Festa da Penha esses lugares são produzidos pela Irmandade que os organiza e pela Prefeitura que os financia. Angariados Nessa conjuntura de diversão e devoção, estão os comerciantes que veem na festa uma fonte de renda, e os romeiros de vários municípios da região que fazem seus pedidos e agradecem por graças alcançadas. Mas, os comerciantes não abandonam sua fé, assim como os romeiros não se privam da descontração. Ao acompanhar a Festa de Nossa Senhora da Penha em 2011 e 2012, constatou-se que cada agente social possui ações específicas na construção da espacialidade dessa manifestação da cultura popular e que existe uma relação de encontro entre o sagrado e o profano. Tais conclusões foram resultado de visitas a Atafona tanto em dias comuns quanto nos dias da festa, pois a finalidade era a coleta de dados, bem como o contato com os agentes sociais envolvidos na construção da festa. Essa aproximação fez-se através do método etnográfico, que consiste na investigação da compreensão de mundo, dos princípios e relação simbólica do homem com o meio. Em suma, verificou-se que a Festa da Penha estabelece a relação entre o sagrado e o profano. Esta analogia se manifesta no encontro, pois a todo o momento ambos estão presentes, ainda que em contraste. Assim, não seria possível um sagrado sem profano, nem o inverso, o que compreende um movimento do profano em busca do sagrado, mas também do sagrado "abençoando" o profano.

PALAVRAS CHAVE: Espaço, Cultura, Festas Religiosas.